



Arquivo

Na gestão de Clausen, mais boa vontade com o Brasil

# ***País poderá receber US\$ 980 milhões do Bird até fim do ano***

Da sucursal de  
**BRASÍLIA**

O desembolso de recursos do Banco Mundial—Bird — para o Brasil, este ano, terá um acréscimo de 57,3% em relação a 1982, segundo previsões do Banco Central. De acordo com as estimativas do BC, o País receberá, em 1983, 980 milhões de dólares, contra US\$ 623 milhões de empréstimos recebidos durante o ano passado.

O aumento na liberação dos empréstimos do Bird este ano, segundo técnicos do governo, tem-se verificado devido a uma posição dos Estados Unidos, que têm procurado mobilizar os organismos financeiros nos quais exerce influência, no sentido de ajudar o Brasil a cobrir os compromissos atrasados de sua dívida externa. Contando com a boa vontade do Bird, o governo brasileiro chegou a conseguir a liberação de recursos antes mesmo de completar um mês da assinatura de contratos de empréstimo.

Segundo revelou um funcionário graduado do Banco Central, em maio as autoridades econômicas do Brasil assinaram um contrato de financiamento com o Banco Mundial no valor de 400 milhões de dólares, para serem aplicados em projetos agropecuários. Num prazo inédito nas relações brasileiras com o Bird, a primeira parcela deste empréstimo, no valor de cerca de 30 milhões de dólares, foi liberada apenas 27 dias depois de fechado o contrato.

No mesmo projeto em que a liberação dos recursos foi feita em tempo recorde, segundo o técnico do BC, o governo brasileiro teve de tomar

uma providência também inédita para poder oferecer uma contrapartida de verba exigida pelo Bird, correspondente a um porcentual relativo ao valor do financiamento. De acordo com o que revelou o funcionário do Banco Central, o Brasil não dispunha de reservas para cobrir a sua participação, e acabou oferecendo ao Bird, como garantia, os saldos de recursos das carteiras de crédito agrícola em disponibilidade na rede bancária comercial do País.

No ano passado, o Brasil foi o país que mais recebeu empréstimos do Banco Mundial, com uma participação no total dos financiamentos concedidos pelo organismo de 8,8%. Em seguida vieram o México, com 7,5%, a Indonésia, com 5,9%, e a Índia, com 5,7%. Para este ano, segundo já prevêem os técnicos do governo, a participação brasileira deverá ser maior ainda, em proporção aos empréstimos concedidos aos demais países membros do Bird.

Dos empréstimos contratados pelo Brasil junto ao Banco Mundial para este ano, 20% não virão em recursos, mas em equipamentos a serem empregados nos projetos para os quais se destinam os financiamentos.

Entre os setores beneficiados com empréstimos do Banco Mundial este ano ainda não receberam recursos as áreas de educação, nutrição e bancos de desenvolvimento. Os setores transporte, energia, agricultura e indústria são os que receberão o maior volume de financiamentos do Bird. Está previsto, também, para este ano, o desembolso de recursos para os setores de água potável e esgotos e desenvolvimento urbano.